

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma: 3°*** | ***Turno: MAT*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***2º Bimestre*** |
| ***Prof(a). Willian Borges*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE LITERATURA*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

**01**. Personagem frequente dos carros alegóricos, d. Pedro surgia, nos anos 1880, ora como Pedro Banana ou como Pedro Caju, numa alusão à sua falta de participação nos últimos anos do Império. Mas é só com a queda da monarquia que se passa a eleger um rei do Carnaval. Com efeito, o rei Momo é uma invenção recente, datada de 1933. No século XIX ele não era rei, mas um deus grego: zombeteiro, pândego e amante da galhofa. Nos anos 30 vira Rei Momo e logo depois cidadão. Novos tempos, novos termos.

SCHWARCZ, Lilian Mortiz. As barbas do Imperador: Dom Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 281.

A crítica galhofeira a autoridades e a pessoas de prestígio foi uma arma contundente de que se valeu

**a) o poeta barroco Gregório de Matos, em sua poesia satírica.**

b) Claúdio Manuel da Costa, nas cartas que escreveu ao mandatário de Minas Gerais.

c) o poeta Carlos Drummond de Andrade, nos ácidos versos de Claro enigma.

d) Clarice Lispector, na prosa provocadora de A hora da estrela.

e) a geração de 45, reagindo contra os chamados “papas” do modernismo.

**02**. Leia os versos a seguir:

**Se não tivermos lãs e peles finas,**

**podem mui bem cobrir as carnes nossas**

**as peles dos cordeiros mal curtidas,**

e os panos feitos com as lãs mais grossas.

Mas ao menos será o teu vestido

por mãos de amor, por minhas mãos cosido.

A característica presente na poesia árcade, presente no fragmento acima, é

**a) aurea mediocritas.**

b) cultismo

c) ideias iluministas.

d) conflito espiritual.

e) carpe diem.

**03**. Lembrança de morrer

[...]

Eu deixo a vida como deixa o tédio

Do deserto o poento caminheiro,

- Como as horas de um longo pesadelo

Que se desfaz ao dobre sineiro

[...]

AZEVEDO, Álvares de. Poesias completas de Álvares de Azevedo. 7. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. p. 37.

Este fragmento mostra uma atitude escapista típica do romantismo.

O eu lírico idealiza

a) a vida como um ofício de prazer, destinado à fruição eterna.

**b) a morte como um meio de libertação do terrível fardo de viver.**

c) o tédio como a repetição dos fragmentos belos e significativos da vida.

d) o deserto como um destino sereno para quem vence as hostilidades da vida.

e) o amor e a amada que o ama, mas não pode ficar com ele.